



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## MUITO OBRIGADO AMIGOS Mas... Foi uma Traição...

Assoberbado com os múltiplos e variados afazeres da minha vida tenho evitado cada vez mais as deslocações porque a ausência causa perturbação e sobretudo quando somos forçados a solicitar a pessoa amiga que nos substitua.

A direcção do jornal representa por assim dizer um bárbaro cilício a que me submeti.

Há quase um ano que não ia a Lisboa mas, chegou o mês de Junho e com ele o aniversário de meu filho, data que sempre temos comemorado juntos como bons amigos que somos. Ainda estive vacilante e quase tentado a desistir em virtude de contratempos que surgiram, porém, quando chegou o dia não resisti à tentação e abalei, pedindo a alguém que fizesse a revisão das provas do jornal pois deixava tudo orientado e, se surgisse qualquer dificuldade, seria resolvida pelo telefone.

Este espinhoso encargo algumas vezes, a meu pedido, foi magistralmente desempenhado pelo meu velho amigo Dr. Morais Simão mas, os afazeres da sua vida profissional aumentaram e eu não me senti com coragem para o incomodar.

Foi com grande surpresa que recebi no domingo o jornal, cerca das 13,30 horas, quando ia almoçar, com todo aquele espalhado referente ao seu próprio Director.

Fiquei boquiaberto, pois na sexta-feira, cerca das 11 horas, havia telefonado para a Redacção, para perguntar se o original chegava e se havia alguma novidade.

Falei com a encarregada do expediente sobre a orientação dos clichés e comuniquei-lhe até que já havia telefonado para a empresa fornecedora das gravuras para que executasse na volta do correio o trabalho referente à reportagem das cerimónias que se realizaram em Tavira, no Dia de Portugal.

Informou-me que havia recebido um artigo do Dr. Carlos Picoito e que não me preocupasse porque, se o fotógrafo não lhe desse as provas a tempo de poderem seguir no correio, já tinha solucionado o problema.

Descansei, portanto, e nunca me poderia passar pela mente tal traição...

Na manhã de sábado voltei a telefonar mas não consegui ligação, de propósito? talvez!

Esta é a segunda vez na minha vida que sou vítima duma traição desta natureza e por acaso ambas urdidas por senhoras.

### Festejos Populares

Proseguem com muito entusiasmo os festejos populares que uma Comissão resolveu levar a efeito na Avenida D. Marcelino Franco.

Depois do êxito alcançado no passado domingo com a brilhante exibição do artista Tony de Matos, à hora da saída do nosso jornal, está a exhibir-se o «Trío Harmonia».

A primeira, foi nos tempos aureos da Praia da Manta-Rôta, naquela época em que colaborei em diversas festas que se realizaram no Casino, e no primeiro ano em que ali se efectuaram os Jogos Florais.

Ea é que presidia ao júri e, como é habitual nos referidos certames poéticos, o poeta classificado em 1.º lugar escolhe a rainha da festa e o 2.º e 3.º classificados, respectivamente as suas damas de honor.

Na tarde, ocasionalmente entrei no Casino e reparando na ornamentação da sala vi que na parede próximo da mesa do júri, estava uma colgadura a cobrir como que um quadro. Perguntei às senhoras da comissão o que significava aquilo, tendo-me informado que se tratava de uma surpresa para homenagear a rainha. Acreditei, como era natural.

Na noite, logo que se procedeu à eleição da rainha da festa, qual não foi o meu espanto, quando esta puxou pelo cordão que segurava a colcha e vi surgir a minha caricatura, feita pelo falecido pintor João Gimenes, tendo em baixo inscrita a minha quadra que servira de mote. E muito surpreendido lá fui alvo de uma estrondosa manifestação de assistência.

Que me perdoem as autoras da partida de agora lhes revelar os nomes, pois foram as sr.ªs D. Isaura Ferreira e D. Isabel dos Reis.

Esta vez a autora penitenciou-se.

Continua na 4.ª página



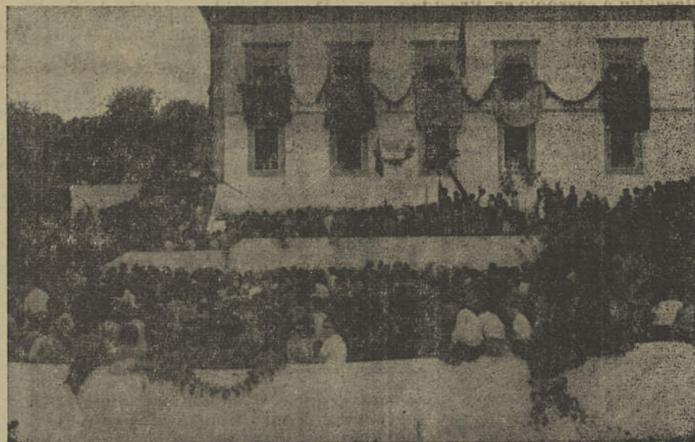
Um aspecto da missa campal

### DIA DE PORTUGAL

## Os Presidentes dos Municípios de Mértola e Tavira, todas as Autoridades Militares e Civis, Estudantes e muito Povo assistiram às cerimónias do Externato de Nossa S. das Mercês

ATINGIRAM um brilhantismo, que não estávamos habituados a presenciar nesta cidade, as comemorações do Dia de Portugal promovidas pela Comissão Organizadora da Homenagem ao saudoso Furiel José António Baioa Vaz, antigo aluno do Externato de N. S. das Mercês, morto ao serviço da Pátria, em Angola, e em que colaboraram a Câmara Municipal e o Comando Militar.

O respectivo programa foi cumprido à risca, mau grado algumas contrariedades surgidas quase à hora, e todas as cerimónias tiveram aquele cunho de elevação e grandiosidade que se impunha e foram sob todos os aspectos, que as encaremos, dignas do fim a que propunham: render preito de sentida homenagem à memória dos que morreram na guerra, em Angola e na Guiné, particularmente daquele desditoso militar, que em



A assistência diante do Externato durante a manifestação

Tavira residiu alguns anos e nesta cidade grangeou a maior estima e admiração entre todas as classes sociais pela sua excepcional inteligência, apurou pouco vulgar nos jovens da sua idade e grandes qualidades de carácter, e também honrar todos os que em terras do Ultramar continuam alerta ou a bater-se pela integridade do Nação.

Para esta circunstância contribuiu indubitavelmente de maneira decisiva a presença entre nós da numerosa representação do Concelho de Mértola, terra da naturalidade do referido Furiel, como justamente dissemos no nosso último número e, sobretudo, do seu ilustre Presidente sr. Eduardo José Raposo, que se fez acompanhar da Bandeira da antiquíssima Vila.

Tavira e todo o seu Concelho viveram no referido dia 10 momentos da maior exaltação de amor pátrio, que nunca será demais sublinhar.

Devem sentir-se, por isso, inteliramente satisfeitos os felizes promotores da iniciativa e a cidade ficar-lhes-á muito reconhecida pela generosidade do seu gesto. Ele revela que nesta época de tanto egoísmo nem tudo se perdeu e ainda há entre a gente nova sentimentos de nobreza.

### A missa campal revestiu-se da maior solenidade

Instantes antes da hora designada para a missa, o vasto recinto da rua D. Marcelino Franco era já um mar de gente.

No topo, do lado da rua de 1.º de Maio, sobre um estrado alto coberto por uma tapeçaria, sobressaía o altar armado com toda a dignidade, tendo por fundo grandes panejamentos vermelhos. Em volta, dispostos em semi-cir-

## HONRA E GLÓRIA AOS HERÓIS

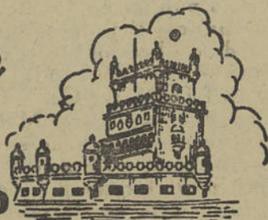
DE entre os dias consagrados pelas efeméres nacionais realça notavelmente, de entre todos, pela grandeza do seu significado, o dia 10 de Junho, que a maioria do País designa o dia de Camões. Mas porque nesse dia histórico se evocam em Camões as mais altas virtudes da Raça, que o épico imortal consubstanciou em si notavelmente, chama-se a esse dia o «Dia de Portugal».

Camões é bem a imagem da Pátria. E é sobretudo, a voz ativa da nossa África. «Os Lusíadas» são uma epopeia em bronze, pode dizer-se, onde o Poeta cantou todas as maravilhas que os homens

Continua na 4.ª página

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



### BOMBAS DE S. JOÃO!

Não foi, até agora, que sabamos proibida a fabricação e a venda das carretilhas, bichas de rabião, bombas e outros jogos explosivos, característicos da época que atravessamos!

Toda essa imensa variedade de fogos, com que os rapazes de ontem e de hoje projectavam as suas guerras, não deviam, presentemente, ser autorizados!

Seria uma medida prudente que nos evitaria o sobressalto ao dobrar de qualquer esquina e nos permitiria, — principalmente na proximidade de qualquer verbena ou festividade própria do S. João e S. Pedro — transitar pelas ruas sem necessidade de fugir desses locais de diversão.

As bombas que provocam junto das senhoras um «explosão» de indignação, lamentáveis saltos ectéricos e finalmente o tom mais irado e increpante da sua voz!... As bic as de rabião que nunca estão quietas e que a velocidade incriveis se abalançam a ser «indiscretas» sobre os pés das raparigas!... Deviam, quanto a nós, ser proibidas, até porque este tipo de fogos de artifício, que vão pelo solo em vez de se elevarem para o ar, não sendo controláveis, pro-

vocam, constantemente, os mais graves desastres!

O fogo de artifício fez-se para causar a admiração e o pânico e não para provocar o pavor e o medo! Por isso somos de opinião que os fogos devam ser apenas silenciosos. O ruído da pólvora e do dinamite, ainda que em proporções mínimas nas mãos dos rapazes — principalmente das crianças — são um instrumento de agressividade!

E são, sobretudo, muitas vezes, a causa de dores, sofrimentos e tragédias, quando não invalidez e morte!

É tempo de acabar com as bombas de S. João!

### O NOVO HORÁRIO dos TIPÓGRAFOS

Em virtude do novo contrato colectivo de trabalho, as tipografias encerram todas às 13 horas, de sábado.

Em cumprimento da nova determinação as oficinas onde se imprime o nosso jornal iniciaram já no passado sábado a prática da semana inglesa pelo que de futuro não podemos receber originais para o jornal de cada semana, a partir das 13 horas de sexta-feira.

## Dia de Portugal

Continuação da 4ª página

personalidade e da sua cultura. Será uma das melhores lições, talvez mesmo a melhor, que o Externato de Nossa Senhora das Mercês dará aos seus actuais e futuros alunos.» «Sinceramente lastimo não poder estar em pessoa convosco. O meu espírito, contudo, estará presente para, juntando aos vossos os meus aplausos, apontar a todos o nobre exemplo do que em vida se chamou José António Baioa Vaz».

Depois de ter usado da palavra a sr.ª Dr.ª D. Marieta Mercês de Oliveira Bomba, antiga Directora do Externato e professora de Baioa Vaz que, com palavras repletas de emoção se referiu ao seu antigo aluno, falou o sr. Presidente do Município de Mértola, que fez o elogio do seu conterrâneo e afirmou, em resumo, estar Mértola absolutamente identificada com Távira na consagração daquele que tombara no campo sagrado da defesa do solo pátrio e soberano morrer como um bravo.

O advogado sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho agradeceu seguidamente, em nome da família de Baioa Vaz, e o sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão dizendo encontrar-se «comovido com a manifestação a que acabava de assistir e tinha pena que o homenageado não tivesse nascido no seu concelho, por isso que constitua o orgulho dos pais.

Os meninos Luis Eduardo de Abreu Fernandes dos Santos e Abel Picolo de Mendonça e a menina Isabel Maria Padinha de Castro e Sousa recitaram poesias patrióticas.

### Na Câmara Municipal

Na sessão solene realizada na Câmara Municipal em honra das Forças Armadas usaram da palavra os srs. José Marçal do Nascimento Baptista, aluno do Externato, ten. Artur Pita Alves, Rev.º Padre Carlos do Nascimento Patrio, assistente provincial da M. P., que se referiu na sua brilhantíssima oração largamente e em termos encomiásticos ao infeliz Furriel Baioa Vaz, e o sr. Presidente do Município.

Também os estudantes Eduardo Rafael do Carmo Dias e Ana Bela da Conceição Martins, alunos dos Externatos declamaram poesias alusivas à data.

Presidiu à sessão o sr. Presidente do Município ladeado pelos srs. Comandante Militar, Capitão do Porto, Director da Escola Técnica e professor José Joaquim Gonçalves, Delegado Escolar.

Os discursos foram transmitidos por auto-falantes para a Praça da República, onde se reuniu muita gente.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e o sr. Luis Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues, srs. José Joaquim Faleiro e Américo Paulino Domingues.

Em 23 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa e D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista Gonçalves.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa, menino João José Monchique dos Santos e o sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Em 26 — D. Maria Lisália José Viegas, D. Maria de Paula Lopes Mercês e os srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27 — Meninas Manuela Maria Gonçalves Trindade, Maria Argentinna e Nunes Bettencourt, Maria Anabela da Conceição Martins e os srs. Antero Rodolfo Romeira e José Correia Pereira.

### Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve passando uns dias em Monte Gordo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Vasco Martins.

— A fim de tratar de assuntos de interesse para o Concelho deslocou-se à capital, o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Távira e deputado da Assembleia Nacional.

## Desastre

Vítima de um lamentável desastre ocorrido na tarde de 13 do corrente, na Rua da Liberdade desta cidade, quando seguia em bicicleta motorizada para Olhão, teve morte instantânea, o sr. Venâncio Pascoal Rodrigues, estucador, de 25 anos de idade, natural de Luz de Távira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Angela Lopes Rodrigues e dois filhos menores, o António de 5 e o Duarte de 3 anos.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

## Arrenda-se

Propriedade no sítio de Santa Luzia, denominada «Casa Alta», com sequeiro, regadio e diverso arvoredo.

Recebe propostas em carta fechada, Júlia Maria Almeida Ponce, Avenida da República, 46 — Olhão.

## Cartório Notarial de Távira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação

que, por escritura lavrada neste Cartório em 5 do corrente mês, de fls. 36 v.º a 39, do Livro B-17, de «Escrituras Diversas», foi alterado parcialmente o pacto social de «J. Marques, Lda.», com sede nesta cidade, dando-se a seguinte nova redacção aos art.ºs 3.º, 6.º e 10.º:

Art.º 3.º — O capital social é de 20 000\$00 em dinheiro, já inteiramente realizado e que corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Carlos da Conceição Barros, 10 000\$00; Maria José Madeira, 5 000\$00; e Daniel da Silva Madeira, 5 000\$00.

Art.º 6.º — A gerência da sociedade ou a sua representação em Juízo e fora dele compete a dois gerentes, os quais são dispensados de caução e serão nomeados em Assembleia Geral.

§ 1.º — Os documentos de mere expediente poderão ser assinados por um só gerente; porém, os que envolverem responsabilidade para a Sociedade terão de ser assinados por dois gerentes.

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a Sociedade em actos e contratos estranhos ao seu comércio e que não lhe digam respeito especialmente letras de favor, abonações, fianças e outras semelhantes, respondendo pessoalmente, se o fizerem.

Art.º 10.º — As Assembleias Gerais, fora dos casos em que a lei impõe outra forma, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com 5 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Távira, dezoito de Junho de mil novecentos sessenta e quatro.

O notário

(Alexandre José Cardoso  
Simão José)

## Tribunal Judicial

Comarca de Távira

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Távira.

Faço saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Távira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Pires Mateus e mulher D. Maria Graciete da Silveira Pires Soares Mateus, proprietários, moradores em Távira, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos deduzirem os seus direitos na execução com processo ordinário que contra aqueles executados move a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, com sede em Lisboa na Rua de S. Julião n.º 100, 1.º andar.

Távira, 30 de Maio de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

## Câmara Municipal de Távira

# EDITAL

Fornecimento de um veículo de transporte tipo «DUMPER»

De harmonia com a deliberação de 5 do corrente, faz-se público que até ao dia 4 de Julho próximo, se acha aberto concurso público para fornecimento de um veículo de transporte tipo «DUMPER», com balde para carga de 1 000 a 1 600 quilogramas e cuja adjudicação terá lugar na reunião de 6 do referido mês de Julho, pelas 16 horas.

Os concorrentes devem instruir as suas propostas com os elementos necessários à sua apreciação.

O depósito provisório é de 3 000\$00.

Távira e Paços do Concelho, 12 de Junho de 1964

O Presidente da Câmara

Jorge Augusto Correia (Dr.)

## Tribunal Judicial

Comarca de Távira

## Anúncio

2.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Távira.

Faço saber que se acha designado o dia 26 do corrente mês de Junho, pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, para arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, a quem maior lance oferecer acima de CINQUENTA MIL ESCUDOS, do barco com motor «Cisaltina Alice», registado na Capitania do Porto de Távira sob o n.º T-273, penhorado ao executado João António das Dores, marítimo, residente em Santa Luzia, desta comarca, nuns autos de execução ordinária que pela 2.ª Vara Cível de Lisboa lhe move a exequente «Sociedade de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais», com sede em Lisboa.

Távira, 8 de Junho de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

## Cartório Notarial de Távira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação,

que por escritura lavrada neste Cartório em 16 de Junho corrente, de fls. 43 a 44 v.º do Livro B-17, de Escrituras Diversas, foi o capital social de Cunha & Dias, Lda., com sede e domicílio na cidade de Távira, na Rua da Liberdade, n.º 8 e 10, aumentado de 36 000\$00 para 50 000\$00 pela entrada de novo sócio — Daniel Cunha Dias, agente comercial, casado com Maria Lobélia da Silva Caetano Dias e residente na cidade de Távira — com uma nova quota de 14 000\$00.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada em contrário ou além do aqui narrado.

Távira, 18 de Junho de 1964

O Notário,

(Alexandre José Cardoso  
Simão José)

## Tribunal Judicial

Comarca de Távira

## ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Távira.

Faço saber que na execução de sentença pendente na Secretaria Judicial desta comarca, em que é exequente José Dias Costa Júnior, comerciante, residente em Faro, e executada a sociedade comercial, Pereira e Vicente L.ª sociedade por quotas com sede em Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, foi designado o dia 30 do corrente mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial, desta comarca, para a abertura das propostas na adjudicação por meio de propostas em carta fechada, por quantia não inferior a cem escudos, dos seguintes móveis: — Primeiro — Uma medidora de litro automática, marca «A. P.»; Segundo — Uma balança déc mal.

São convidadas todas as pessoas, com interesse na compra dos bens referidos, a enviar a sua proposta em carta fechada ao Chefe da Secretaria Judicial de Távira, até aqueles referidos dia e hora em que se há-de proceder à abertura das propostas que forem apresentadas, podendo os proponentes assistir a tal acto de abertura.

Távira, 8 de Junho de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

## Agradecimento

A família de Guilhermina da Cruz, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e a todas que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Távira, 8 de Junho de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria



## Instituto de Beleza JUSTINA

A sua proprietária, a única que representou Távira no grande Festival do Penteado Espanhol nos passados dias 1 e 2 do corrente. Continua a dar sucesso com os seus bons trabalhos, transformando penteados, permanentes e cores de cabelo. Agora tudo ainda mais moderno.

**JUSTINA**

Recebeu convite para participar no Festival do Penteado Feminino que se realiza em Lisboa no dia 28 do corrente e também para tirar uma especialidade nas modernas instalações Wella da Alemanha, Suíça e Paris JUSTINA sempre a triunfar para melhor servir as suas estimadas clientes.

Rua dos Mouros, 22 - Tel. f. 269

TAVIRA



## Câmara Municipal de Távira

### Alienação de bens Móveis

FAZ-SE PÚBLICO que, por deliberação desta Câmara Municipal de 5 do corrente mês se recebem propostas em carta fechada até ao dia 4 de Julho próximo, para compra de diverso mobiliário e grades de sacada.

As condições desta alienação e respectiva relação do mobiliário e grades encontram-se patentes ao público na secretaria deste corpo administrativo todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O produto da venda terá de dar entrada na Tesouraria desta Câmara Municipal, após 48 horas da respectiva adjudicação.

Távira e Paços do Concelho, 12 de Junho de 1964

O Presidente da Câmara

Jorge Augusto Correia (Dr.)

## TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE  
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

Se quiser pintar você mesmo a sua casa

# MAGICOTE

é a tinta ideal porque não pinga e pinta numa só demão

Quer o **Esmalte** quer a **Tinta d'água** permitem  
a qualquer amador realizar uma  
**Pintura de Categoria**

Em **TAVIRA**, encontrará V. Ex.ª, minha Senhora,  
MAGICOTE à venda nos seguintes estabelecimentos:

**CUNHA & DIAS, LDA.**

Rua da Liberdade, 2-8-10

**JOSÉ JOAQUIM FERREIRA, (Suc.)**

Rua D. Marcelino Franco, 40

**MARCELINO AUGUSTO GALHARDO**

Rua Dr. Miguel Bombarda, 108 a 112

# MAGICOTE

é fabricada em PORTUGAL pela ROBBIALAC PORTUGUESA, R. L.



AGENTES DISTRIBUIDORES



**MENDONÇA & VIEGAS, L.<sup>DA</sup>**

Telefone 574

Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 8

FARO

A TINTA DE TODOS... PARA TODOS

Continuação da 1.ª página

Foi a sr.ª D. Maria Antonieta Gomes de Melo, distinta colaboradora do nosso jornal, escritora de mérito e inspirada poetisa, cujo ar de simplicidade não deixa transparecer e tavricense fervorosa a quem nos ligam de há muito os mais fortes laços de profunda admiração e amizade.

Que Deus lhe perdôe! Eis a prova do crime, a carta que deixou sobre a minha secretária, na Redacção.

... Senhor Manuel Virgínio Pires ... Director do «Povo Algarvio»

Pedimos desculpa a V. Ex.ª do que mais não foi que um verdadeiro abuso de confiança.

Era justo que quem tantas homenagens tem promovido aceitasse uma parcela da consagração que merece, por serviços prestados a nossa terra e pelos dotes de inteligência e coração que tem revelado.

Receamos ter magoado o seu espirito de simplicidade e modéstia mas apelamos para o seu bom coração, para que compreenda e perdoe atendendo à sinceridade e respeitosa amizade dos que trabalham sob a sua superior direcção.

Se algum castigo se merece seja toda para mim que, muito mais velha que o restante da «comissão», em vez de dissuadir as «crianças» ainda as achei simpáticas e dignas de com elas colaborar.

Aqui lhe dou as mãos à palmatória, desejando que seja esta a primeira e menor das homenagens que lhe prestarem.

Com a maior consideração e atenciosamente

Maria Antonieta Gomes Távira, 13-6-64

Formado o «complot» com o pessoal da redacção e da tipografia, imediatamente se lançou o rastilho aos amigos que estavam mais à mão, num curto espaço de três dias. Acabei por saber que a manobra já há muito tempo que vinha sendo premeditada e só aguardavam a ocasião, isto é, a minha possível e eventual ausência.

Eu sou avesso a estas manifestações pois, há 5 anos, quando o «Povo Algarvio» comemorou as bodas de prata, o saudoso Luís Peres, que já havia promovido outras homenagens a ilustres tavrineses, constituiu uma comissão para me ser oferecido um banquete. Tive conhecimento disso por notícia vinda a lume no «Correio do Sul» e a cuja manifestação genilmente se associara o meu ilustre amigo, distinto jornalista e escritor, Dr. Mário Lyster Franco. Ainda fui a tempo de meter travões a fundo e a festa ficou adiada para «sine die».

Depois do que aqui fica exarado, creio que não existirá sombra de dúvida de que eu estava alheio ao que se passou e só alguns espiritos mal intencionados desses que vegetam por este vale de lágrimas, poderão supor que tudo foi urdido com conhecimento de causa.

Não quero, porém, deixar de agradecer o gesto dos bons amigos que se esbanjaram em encômios e procuraram descobrir-me qualidades e virtudes que não reconheço em mim, tecendo-me até honrosos elogios que não mereço.

Há palavras que por vezes não chegam para exprimir a muita estima e admiração que sentimos por certos amigos.

O Dr. Carlos Picoito, o então miúdo de olhar vivo, o melhor estudante de letras do meu velho curso de explicações, não enganou.

Mais tarde, quando já aluno distinto da Faculdade de Direito de Lisboa, todos os que intimamente o conheciam, viram nele desabrochar a promettedora esperança de um orador e a promessa cumpriu-se.

As vezes, quer pelo rendilhado da frase, quer pela clareza de expressão, chego a ver nele o meu irmão Isidoro.

A suas palavras amigas fizeram-me reviver saudades e a saudade há-de ser a eterna poesia do homem, por isso, as guardo no mais recôndito esconjuro do meu coração.

Ao bom amigo Dr. Jorge Correia, essa prestigiosa figu-

ra de homem político em quem Távira tem os olhos postos, companheiro de há muitos anos na luta pela defesa do nosso berço comum, que sempre me tem distinguido com muita admiração e estima, daqui lhe envio um cordial abraço.

Para o amigo José Sotero, o dinâmico e activo promotor das grandes festas de Távira, o escrupuloso Provedor da Misericórdia e conceituado agente bancário, que sempre me tem acompanhado nalguns dos momentos mais solenes da minha vida e que também muita amizade mostrou por meu irmão, agradeço muito sinceramente, as palavras amigas com que acaba de me distinguir.

Resta-me por fim agradecer aos companheiros de trabalho da Redacção e ao chefe da oficina e pessoal datilográfico, que sempre considereei com muita simpatia e estima, esta atitude só revela a sua admiração por mim, o que registro e agradeço muito sensibilizado.

Manifesto também a minha gratidão a todas as pessoas amigas, entidades oficiais e particulares, que por tal motivo me enviaram telegramas e cartas de felicitações, em número tão elevado que, confesso, sou forçado a pedir desculpa por não dispôr de tempo para agradecer individualmente, como seria o meu dever.

A todos exprimo pois o meu sincero «Muito Obrigado» esperando poder continuar a jornada encetada há 30 anos e a merecer dos amigos a mesma simpatia e estima.

Quanto às palavras encomiásticas que me dirigiram considere-as e adoro-as como as mais lindas flores, das quais faço um bouquet para depôr no altar da nossa querida Távira porque entendo que tudo isto é reflexo do grande amor que ela nos inspira

Virgínio Pires

HONRA E GLÓRIA AOS HERÓIS

Continuação da 1.ª página

teceram com o brilho da sua espada. Por isso escolheu-se o «Dia de Portugal» para homenagear os valorosos militares que nesta hora alta que Portugal atravessa hoje continuam a gesta de outrora.

Entendeu o Governo, muitíssimo bem, que todo o Exército Português — as forças de Terra Mar e Ar — tinham absoluto direito às homenagens do povo português. Compreende-se perfeitamente que isso aconteça porque os bravos soldados que estão agora no Ultramar — como aqueles que de lá vieram há pouco ainda — defendem aquela terra sagrada notavelmente, podendo-se dizer-se, até, que empenham a própria vida nessa brilhante defesa. Dizemos mais: a attude desses bravos militares em Africa constitui uma gesta notabilíssima verdadeiramente digna dos seus maiores. Por isso é de todo o ponto de vista devido e merecido que Portugal inteiro, orgulhoso das tropas que tem sabido manter a fama da sua Raça, aqui lhe venha testemunhar, bem publicamente, as suas maiores e melhores homenagens.

Em Lisboa realizou-se no Terreiro do Paço, a concentração de todas as tropas disponíveis do Governo Militar. E a imposição das insígnias que, pela sua coragem sangue-frio e desprezo pelo perigo, constituem para os demais exemplos a seguir. Pode dizer-se que Lisboa inteira viveu nesse dia e nessa hora um dos mais altos e mais belos dias festivos da Nação. As tropas alinharam todos pela sua hierarquia. O Governo, com o Senhor Almirante Américo Tomaz à frente, estava ali todo com as suas esposas. Era realmente, um espectáculo único e deslumbrante. Depois foram homenageados os que tinham sido condecorados. Os primeiros dois foram condecorados pelo Senhor Presidente da República. Os dois seguintes pelo sr. Ministro de Defesa Nacional. E assim sucessivamente. Ao todo foram cento e trinta e oito militares que receberam a sua condecoração. Uns mais outros menos. Mas o facto é que todos tiveram uma homenagem da Pátria reconhecida.

Seguiu-se o desfile das tropas ali concentradas. E então se pôde ver, duma maneira brilhantíssima, o garbo e a bellissima correção

GAZETILHA

PARA QUE FOI TANTO CHINFRIM?

Resposta a X. Y. Z.

Não é preciso balões, Não quero cá para mim Nem marchas, nem foguetões, Nem bombas de dois tostões, Nem a Banda no jardim.

Não é caso para tal, Para quê, tanto chinfrim? Trinta anos de jornal É uma coisa tão banal Como a relva do jardim.

Pra que foi tanto espavento? Tanta frase rendilhada? Se a Vida dura um momento, Palavras, leva-as o vento, Tudo é conversa fiada...

Afinal esta traição... É cheque sem cobertura E serviu-me de lição! Já impuz na Redacção A nova lei da censura.

Pra que foi tanto aparato, Tanto chá e tanta treta? Té palmaram o retrato! Que eu guardava com recato Dentro da minha gaveta.

Não foi preciso gazua, É certo, mas arrelia! Fizeram a falcátua E obrigam o Zé da Rua Inda a fazer cortezia.

Pois, como eu me nuz na aragem, Foi um fartar vilanagem! Da frase, peço perdão, Pois o que lá vai, lá vai! Só faltou chamar-me pai No auge da exortação.

Foi um gesto de amizade, Nisto se exprime a verdade A verdade nua e crua, E eu direi, contrariado: Amigos muito obrigado Abraça-os o Zé da Rua.

Z. R.

Courelas

Arrendam-se ou vendem-se duas no sítio de Santa Margarida, com muito arvoredo e bom rendimento.

Tratar com Francisco Martins Entrudo, Alto do Cano — Távira

Manuel Arsújo

de todas as formaturas. Belo e nobre procedimento. Em Evora, em Tomar e no Porto realizaram-se cerimónias identicas. As tropas deram um grande exemplo de disciplina e de ordem apresentando-se admiravelmente. E foram também condecorados aqueles que tinham direito a ser lembrados pela Pátria. E desta forma se comemorou este ano «O Dia de Portugal». Foi brilhante a forma que o Governo deu às comemorações. As virtudes maiores que nos distinguem foram louvados por um Exército consciente dos seus deveres e das suas responsabilidades. Honra e glória aos Heróis.

Manuel Arsújo

Subscrição para as obras de restauro da Igreja de Santo António

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes entries for transport (1388\$00), anonymous donations (94\$00, 50\$00, 10\$00, 50\$00, 10\$00), and a total of 1602\$00.

Muito embora lentamente vão aparecendo os devotos de Santo António e a obra com a sua ajuda há-de fazer-se.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro no sítio do Fojo, que consta de terra de semear e alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e ameixeiras casas de moradia e suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Manuel Augusto, Rua das Freiras n.º 23 — Távira.

Vende-se

Courela, com diverso arvoredo, no sítio de Belmonte. Tratar com Francisco Luís Palmeira, Morgadinho — Luz de Távira.

DIA DE PORTUGAL

Continuação da 1.ª página

Muitas centenas de cadeiras ocupavam a placa central arborizada, vendo-se sentados na primeira fila todas as autoridades civis, militares e judiciais, chefes de repartição, funcionários, directores e professores dos estabelecimentos de ensino da cidade, oficiais do activo e da reserva, combatentes do Ultramar, alguns com condecorações e, mais atrás, num friso impressionante, a sr.ª D. Maria Angelina Simões Baioa Vaz e seu esposo sr. António da Costa Vaz,



A cerimónia do descerramento da lápida

pais do falecido Furriel Baioa Vaz, sua irmã sr.ª D. Maria da Saudade Baioa Vaz e outras pessoas da família.

Rezou a missa o Prior das freguesias de Santa Maria do Castelo e S. Tiago. Rev.º Padre Jacinto Guerreiro Rosa, que era acolitado pelo antigo aluno do Externato sr. José Alberto Mendonça Gonçalves.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma oração de fino recorte literário, tomando para tema das suas considerações «A dor».

No final da sua brilhante e patriótica alocução, o orador, ao declarar que a missa que estava a celebrar era, em especial, pela alma do Furriel Baioa Vaz, referiu-se à sua singular personalidade e ao desgosto profundo que o seu desaparecimento motivara, para afirmar seguidamente que o seu espirito permanecia vivo entre os seus discípulos e amigos.

A Elevação da Hóstia os clarins tocaram a marcha de continência, as forças apresentaram armas e todas as bandeiras se inclinaram.

A cerimónia, que decorreu com a maior pompa e no meio do mais profundo respeito, foi acompanhada pelo Orfeão do Externato Feminino sob a regência do professor sr. Américo Rodrigues Mendes, o qual, ao terminar o acto, cantou o Hino Nacional.

A comovedora cerimónia da inauguração da lápida

A presença na Bela Fria dos Presidentes das Câmaras Municipais de Mértola e Távira, respectivamente srs. Eduardo José Raposo e dr. Jorge Augusto Correia; Comandante Militar, sr. Major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva; Comandante do Porto, sr. Capitão-tenente João de Oliveira Baptista Correia; Comandante da G.N.R., sr. Tenente José Augusto Rebelo; Comandante da G.F., sr. Tenente António Amaro Serrano; e de muitos elementos das Forças Armadas conferiu à cerimonia do descerramento da lápida à memória do Furriel Baioa Vaz, o mais alto significado e relevo.

Ali compareceu também junto ao vetusto edificio do Externato, na margem direita do Séqua, numa autêntica romagem de saudade, tudo quanto a cidade tem de mais distinto e categorizado: muitas entidades em destaque, directores, professores e alunos dos estabelecimentos de ensino, encarregados de educação e respectivas famílias, antigos discípulos de homenageado funcionalismo público, dirigentes e empregados de empresas particulares, filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina e Masculina, escuteiros, os amigos de Baioa Vaz vindos de Mértola e o povo anónimo, que sentiu como ninguém mais o que representa a perda de um ente

querido em terra portuguesa do Continente Africano.

Todas as janelas, escadarias e o espaço livre até à entrada se encheram completamente, vendo-se ainda gente alcandorada nos muros e terrenos sobranceiros.

A fachada do edificio estava decorada com festões de verdura e colchas e junto dela, onde fora colocada a lápida, viam-se os estandartes que estiveram presentes na missa e entre eles a Bandeira da Vila de Mértola.

Presidiu à cerimonia o sr. Presidente do Municipio de Távira, que tinha à sua direita os srs. Presidente da Câmara de Mértola e Capitão do Porto e, à esquerda, os srs. Comandante Militar e Director da Escola Técnica Eng.º agrônomo Arnaldo Rodrigues de Sousa.

Descerrou a lápida, que estava coberta com a Bandeira Nacional, o pai do falecido Furriel, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas.

Quem, nesse momento, percorresse com os olhos a assistência, verificaria que muitas pessoas choravam e um frêmito de sincera comoção se apossara de quase todos os presentes.

A lápida, de mármore a letras douradas tem a seguinte inscrição: Homenagem ao Furriel José António Baioa Vaz. Antigo aluno do Externato de N. S. das Mercês. Morto ao serviço da Pátria em Angola. Os seus condiscipulos. 11-IX-1939. 8-XI-1963.

Foi então que o aluno mais novo da classe infantil menino João Maria Maltez Cardeira da Silva procedeu à chamada do Furriel José António Baioa Vaz, respondendo a assistência com a palavra «Presente».

Os discursos

Falou em primeiro lugar o membro da Comissão promotora sr. professor António Casimiro Fialho de Mendonça que, depois de agradecer a presença de todos, pôs em evidência a grande nobreza de alma do seu antigo condiscipulo, que neste mundo se não deixara arrastar por miragens enganadoras e se fizera admirar sobretudo pela bondade do seu espirito, exortando os estudantes de hoje a tornarem-se cada vez melhores, rapazes dignos de tudo na sua vida escolar, e que ao pouarem os olhos na lápida que acabava de ser inaugurada se recordassem que era pelo trabalho, aplicação ao estudo, perseverança, disciplina, sinceridade, nos seus actos, que conseguiram fazer-se estimar tal qual como Baioa Vaz.

Seguiu-se o actual aluno do Externato, sr. Rodrigo António Soares do Oliveira, que disse lembrar-se muito bem do homenageado que, entre todos os seus colegas, se distinguia pela maneira simples e respeitosa com que falava com os seus professores e também pela sua grande modéstia, pelo que grangeara desde as classes da instrução primária até às mais adiantadas a maior simpatia e a mais viva e sincera amizade.

O antigo aluno sr. Joaquim Eduardo Rocha Dinis, funcionário



O prof. António Casimiro Fialho de Mendonça usando da palavra

da Câmara Municipal de Távira, leu depois uma carta do antigo professor de Baioa Vaz, sr. Dr. José Joaquim Bragança Gil, residente actualmente em Serfã.

São desse notável documento os seguintes períodos:

«José António Baioa Vaz tomou no seu posto, em defesa da Pátria, mas não morreu! Que assim é, estais vós aí a demonstrá-lo. A lição do seu procedimento, o exemplo magnifico do seu destino, a glória (por que não?) do seu sacrificio, merecem, na realidade, ser permanentemente recordados na lápida que ficará na fachada do estabelecimento de ensino que lhe modelou o caracter e que contribuiu para a formação da sua

Continua na 2.ª página